

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tháisa Arêdes Rodrigues

**FATORES MOTIVACIONAIS EM ATLETAS PARTICIPANTES DA MODALIDADE
DE FUTSAL NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS DE 2014**

Porto Alegre
2014

Tháísa Arêdes Rodrigues

**FATORES MOTIVACIONAIS EM ATLETAS PARTICIPANTES DA MODALIDADE
DE FUTSAL NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS DE 2014**

Monografia submetida ao Curso de Educação Física - Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Rogério da Cunha Voser

Porto Alegre
2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente minha mãe, dona Vera, sem a qual certamente eu não estaria aqui. Seu apoio incondicional foi fundamental para que este sonho se completasse. Agradeço também meu filho, Marcelo, pela paciência ao ter que dividir a mãe durante todos esses anos de graduação, pelo amor inocente e por ser o motivo de eu nunca ter desistido desta caminhada. Meu pai, Cláudio, por ter sido a inspiração para que eu cursasse Educação Física, apesar de todas as dificuldades que sempre soube que enfrentaria. Meu noivo, Giordano, por nunca ter desistido dos nossos sonhos, das nossas esperanças e do nosso amor. Meu padrasto, Henrique, por todas as conversas, todas as tardes que passamos na companhia um do outro enquanto este trabalho era escrito. Meus amigos e amigas do Futsal da UFRGS, por terem me inspirado para esta pesquisa. Não posso deixar de agradecer ao professor Rogério da Cunha Voser, pela paciência, pela orientação e muitos incentivos ao longo deste ano. Também agradeço aos meus irmãos, de sangue e de coração, por serem parceiros desta vida. Vocês dão leveza aos meus dias, sorrisos nas horas tristes e amor nos momentos certos. Aos demais amigos que fiz ao longo do curso, que transformaram essa longa viagem de 7 anos e meio em um piscar de olhos, obrigada por todas as horas de estudo em conjunto, por todos os trabalhos feitos na última hora, pelos puxões de orelhas quando não estudava para as provas e, principalmente, por compartilharem do meu amor pela EFi.

RESUMO

A presente pesquisa de cunho quantitativo e descritivo-comparativo, de corte transversal (GAYA, 2008), tem por objetivo analisar e descrever os fatores motivacionais dos atletas participantes da modalidade de futsal na 35ª edição dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGs) ocorrido em 2014. Compuseram a amostra 185 atletas de ambos os sexos, com idades entre 17 e 35 anos, das 10 delegações que disputaram a competição. Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a "Escala de Motivos para Prática Esportiva" (EMPE), a qual foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões. Como a medida foi feita em uma escala nominal, foram estabelecidos os seguintes critérios: "nada importante" (para o nível 0), "pouco importante" (para os níveis 1, 2 e 3), "importante" (para os níveis 4, 5 e 6), "muito importante" (para os níveis 7, 8 e 9), e "totalmente importante" (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde. A análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado foi feita utilizando o programa *Statistical Package for Social Science for Windows* versão 20.0 (SPSS). Os dados demonstraram que, para os homens, os fatores afiliação e saúde são os mais importantes e para as mulheres, os fatores aperfeiçoamento técnico e saúde ocupam tal posição. O estudo mostra também que a comparação dos escores médios dos motivos para a prática do esporte entre os sexos e a idade dos praticantes não revelaram nenhuma diferença estatística significativa ($p < 0,05$).

Palavras-Chave: Futsal. Universidade. Motivação. Atletas.

ABSTRACT

This cross-sectional research, which has a quantitative and descriptive-comparative cutting (GAYA, 2008), aims to examine and describe the motivational factors of athletes participating in the sport of futsal in the 35th edition of the Gauchos University Games (JUGs) that occurred in 2014. The sample consisted of 185 athletes of both sexes, aged between 17 and 35 years old, from the 10 delegations at the competition. As the instrument of data collection it was used the "Scale Motives for Sport Practice" (EMPE), which consists of 33 questions and was validated by Barroso (2007) for the Brazilian population. Because the measurement was made at a nominal scale, the following criteria were established: "not important at all" (for level 0), "somewhat important" (for levels 1, 2 and 3), "important" (for levels 4 5 and 6), "very important" (for level 7, 8 and 9), and "totally important" (for level 10). Subsequently, the questions were grouped into seven motivational domains, that were called status, physical fitness, energy, environment, technology, membership and health. The analysis of the results obtained by applying the questionnaire was done by using the Statistical Package for Social Science for Windows version 20.0 (SPSS). The data showed that for men the affiliation and health factors are the most important ones to the practice of futsal, while for women, technical enhancement and health factors occupy such a position. The study also shows that the comparison of the mean scores of the reasons for the practice of sport among sexes and age of practitioners revealed no statistically significant difference ($p < 0.05$).

Key words: Futsal. University. Motivation. Athletes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1 ESPORTE UNIVERSITÁRIO	11
2.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE	13
2.3 PESQUISAS SOBRE MOTIVAÇÃO E FUTSAL	13
3 METODOLOGIA	17
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	17
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	17
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	17
3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS	18
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	19
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
5 CONCLUSÕES	25
REFERÊNCIAS	26
ANEXO A - INSTRUMENTO	29
APÊNDICE A – Carta de Apresentação	30
APÊNDICE B – Termo de Consentimento	31

1 INTRODUÇÃO

Conforme a lei n. 9.615/98 é considerado “Esporte educacional – aquele praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer”. (Diário Oficial da União)

Ao tratar este tema, Marinho (2007) traz que, quando se fala em esporte educacional, não se pode deixar de enxergar a Educação como um bem cultural, sendo muito mais que simples deslocamentos pelo espaço, saltando, nadando e batendo recordes. É produção de cultura em seu sentido mais amplo. É processo de produção de consciência saudável, onde os jovens competem, sim, mas aprendem a jogar com os outros, e não contra os outros. Essa lição é incorporada a seus valores, contrariando máximas sobre as quais temos sido educados, do tipo “cada um por si e Deus por todos”. Tendo isso em vista, um pequeno panorama da construção do esporte educacional como é hoje será exposto.

Borges e Buonicore (2007) trazem que os marcos iniciais da história do esporte educacional no Brasil remetem ao ano de 1916, período em que são realizadas disputas envolvendo universitários de Rio de Janeiro e São Paulo. Em 1935 ocorre a primeira competição envolvendo outros estados: Minas Gerais, Paraná, Bahia, o antigo Distrito Federal (Guanabara), além de Rio de Janeiro e São Paulo.

No período compreendido entre 1935 e os dias de hoje, ocorreram várias alterações nas leis que regem os desportos e na própria Constituição, tendo sido criado, inclusive, um ministério que trata exclusivamente de questões ligadas aos esportes (Ministério dos Esportes). A partir disso, mudanças marcantes passam a ocorrer no esporte educacional brasileiro, como a formação de um consórcio de gestão dos jogos, que passa a ser responsável pela realização dos JUBs (Jogos Universitários Brasileiros) em uma parceria entre Ministério do Esporte, Comitê Olímpico Brasileiro – COB, Organizações Globo de Comunicação e Confederação Brasileira de Desporto Universitário – CBDU. Nas etapas estaduais, a responsabilidade é das Federações Esportivas em cada estado.

O Esporte universitário tem evoluído nos últimos, sendo que nas Universidades Federais é oferecido como projeto de extensão para a comunidade interna de estudantes dos mais variados cursos. Já as Universidades Particulares têm utilizado o esporte como ferramenta de marketing, onde, muitas vezes, atletas são contratados e ganham bolsa de estudos para a graduação e pós-graduação, ou ainda fazem parceria com clubes federados.

Neste sentido, conhecer as motivações dos atletas universitários poderá auxiliar em ações estratégicas e pedagógicas no sentido de aproximar os interesses das instituições aos interesses dos atletas.

Outro aspecto a destacar é que são muito poucas as pesquisas relacionadas ao esporte universitário, tendo este estudo buscado nas seguintes bases de dados: Periódicos Capes, Google Acadêmico, entre outros.

Baseado neste exposto, o estudo procura responder a seguinte questão: qual o motivo que leva os estudantes universitários participantes da 35ª edição dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGs) a praticarem o Futsal?

Como objetivo geral tem-se analisar e descrever os fatores motivacionais dos atletas participantes da modalidade de futsal na 35ª edição dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGs).

Este objetivo geral foi decomposto em objetivos específicos que seguem:

Comparar os fatores motivacionais entre os sexos dos participantes.

Correlacionar os fatores motivacionais e as idades dos participantes.

Esta monografia traz uma revisão de literatura onde inicialmente apresenta uma contextualização do Esporte Universitário, para posteriormente abordar a questão da motivação no esporte e, por fim, contextualizar a motivação em conjunto com o Futsal, de acordo com pesquisas sobre o tema.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ESPORTE UNIVERSITÁRIO

A CBDU foi fundada no ano de 1939, tendo sido oficializada em 15 de setembro de 1941, pelo decreto-lei nº 3.617, assinado pelo então Presidente da República, Getúlio Vargas. A CBDU é formada pelas 27 Federações Desportivas Universitárias Estaduais, que formam a Assembleia Geral, órgão este que elege, a cada quatro anos, o presidente, vice-presidente – formando o Conselho Diretivo – e os membros do Conselho Fiscal.

Tendo a estrutura do desporto para os estudantes universitários como objetivo, a CBDU busca sensibilizar as autoridades do ensino superior brasileiro para o desenvolvimento e melhoria da prática esportiva nas instituições de ensino superior. Sua filosofia baseia-se no espírito de amizade, fraternidade, perseverança, integridade, cooperação, esforço e jogo limpo. Dentro desta linha, a CBDU visa estimular os jovens a ter êxito tanto na vida acadêmica como na carreira esportiva.

Para atingir seus objetivos, a CBDU organiza grandes competições nacionais, além de representar o Brasil nos campeonatos internacionais universitários da Federação Internacional do Esporte Universitário (FISU), entidade à qual é afiliada, sendo um de seus membros fundadores (SITE OFICIAL DA CBDU).

Embora a FISU tenha sido estabelecida apenas no ano de 1949, suas origens remontam ao século XIX, quando o esporte competitivo teve seu início sob a liderança do pai das Olimpíadas Modernas, Barão Pierre de Coubertin, havendo os primeiros encontros inter-universitários ocorrido nos Estados Unidos, Inglaterra e Suíça. É composta por 167 Federações Nacionais de Esporte Universitário, que constituem sua Assembléia Geral, sendo ainda membro da Associação Geral das Federações Esportivas Internacionais.

Em maio de 1923, os primeiros Jogos Estudantis Universitários aconteceram em Paris, organizados pelo francês Jean Petitjean. A partir de 1935, ocorreu uma sucessão de eventos desportivos realizados pela Confederação Internacional de Estudantes em diferentes cidades: Praga (1925), Roma (1927), Paris (1928, 1937), Darmestádio (1930), Turim (1933), Budapeste (1935), Mônaco (1939). Por ocasião

da Segunda Guerra Mundial, os jogos foram interrompidos, até que a paz foi restaurada, quando voltaram a ocorrer na França no ano de 1947.

Ainda no mesmo site é informado que a primeira competição organizada pela FISU foi realizada no ano de 1949, em Merano, na Itália. Em 1959, aconteceu em Turim a primeira Universíada. A partir de então, as Universíadas passaram a ocorrer tanto em edição de inverno como de verão, não necessariamente no mesmo ano. Desde então, é sua responsabilidade organizar os jogos em escala mundial.

A filosofia da FISU encontra-se definida no artigo 2 de seu estatuto: “A FISU busca seus objetivos sem consideração ou discriminação de natureza política, sectária ou racial” (SITE OFICIAL DA FISU).

No Rio Grande do Sul, a Federação Estudantil Gaúcha de Esportes foi fundada, em Porto Alegre-RS, dia 09 de novembro de 1939, que a partir de 1945, passou a chamar-se Federação Universitária Gaúcha de Esportes (FUGE).

A FUGE era constituída pelo Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, Escola de Educação Física e Universidade de Porto Alegre (que hoje compõe a Universidade Federal do Rio Grande do Sul), além da Faculdade Católica do Rio Grande do Sul (atual Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), da Faculdade de Direito de Pelotas (que hoje faz parte da Universidade Federal de Pelotas) e da Faculdade de Farmácia de Santa Maria (que hoje faz parte da Universidade Federal de Santa Maria).

Durante a sua existência, entre outros eventos, a FUGE realizou: a UNIVERSÍADE de PORTO ALEGRE 1963; os Jogos Universitários Brasileiros – JUBs de 1956 e 1971, em Porto Alegre, e de 1962, em Santa Maria; e trinta e cinco edições dos Jogos Universitários Gaúchos- JUGs. A instituição esteve fechada no período de 1987 a 1996.

Na sua trajetória esportiva, a FUGE conquistou títulos brasileiros em várias modalidades, ressaltando-se os de futebol de campo, remo, atletismo, basquete, voleibol, futsal, handebol, tênis, esgrima, ginástica olímpica, judô e taekwondo.

Apesar do fim da obrigatoriedade da prática desportiva universitária, das associações atléticas e das ligas municipais, as Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul seguem investindo no desporto universitário capitaneadas pelos seus dedicados gestores desportivos (SITE OFICIAL DA FUGE).

Livro de Borges e Buonicore (2007), conta que os JUBs tiveram seu início em 1935, na cidade de São Paulo, mas não envolveram, na época, entidades de todos os estados brasileiros. Apenas São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, o antigo Distrito Federal (Guanabara) e o Paraná participaram do que na época foi chamada de Primeira Olimpíada Universitária Brasileira, e que teve como modalidades disputadas: futebol, atletismo, basquetebol, esgrima, pólo aquático, remo, saltos e tênis.

Em 1938, na cidade de Belo Horizonte, ocorreram os Jogos Universitários de Minas Gerais, posteriormente considerados a 2ª edição dos Jogos Universitários. Deles participaram São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal, disputando as seguintes modalidades: atletismo, basquetebol, futebol, natação, voleibol e tênis.

De 31 de março a 07 de abril de 1940 realizou-se na cidade de São Paulo a Segunda Olimpíada Universitária Brasileira, considerada a terceira edição dos Jogos Universitários Brasileiros. Participantes: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Bahia. Aproximadamente 500 estudantes atletas participaram de competições de atletismo, bola ao cesto, esgrima, futebol, natação, pólo aquático, saltos, remo, tênis, voleibol.

Apenas na 6ª edição dos jogos que mais estados entraram na disputa. Na edição, que foi realizada no Rio de Janeiro no ano de 1944, concorreram delegações de onze entidades universitárias: Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que disputaram as modalidades de atletismo, natação, saltos, basquetebol, futebol, pólo aquático, voleibol, tênis, esgrima, remo.

O Futsal (então chamado “futebol de salão”) passou a ser disputado na 19ª edição, em Salvador, no ano de 1968. Desde então, não esteve presente apenas nos jogos de 1977, em Natal, Rio Grande do Norte, na 28ª edição da competição. Em Congresso Técnico realizado durante o decorrer dos jogos, a inclusão do futebol de salão como esporte obrigatório foi aprovada para ser implementada a partir dos jogos seguintes.

Até 1998 os JUBs eram disputados por seleções universitárias estaduais, organizadas pelas federações; entretanto, a partir de 1999 os Jogos passam a ser disputados por instituições de ensino superior.

Em 2005 os JUBs passam por mudanças marcantes com a formação do consórcio de gestão dos jogos, a partir de uma parceria entre Ministério do Esporte,

Comitê Olímpico Brasileiro – COB, Organizações Globo de Comunicação e Confederação Brasileira de Desporto Universitário – CBDU. Esses Jogos passam então a ser denominados, a partir daí, Olimpíadas Universitárias/JUB's. A realização da etapa nacional passa a ser de responsabilidade do COB e da CBDU. Nas etapas estaduais, a responsabilidade é das Federações Esportivas em cada estado. Dessa forma as seletivas estaduais passaram a definir as universidades e escolas que representarão seu estado em cada uma das modalidades disputadas na etapa nacional.

Já os JUGs, que ocorrem a cada ano em diferentes universidades do Rio Grande do Sul, têm por objetivo promover a integração das Instituições de Ensino Superior (IES) através de atividades desportivas; desenvolver o intercâmbio desportivo e estimular o conagraçamento entre os estudantes universitários, visando o seu desenvolvimento integral; servir de seletiva estadual para os Jogos Universitários Brasileiros (SITE OFICIAL DA FUGE).

2.2 MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

A motivação, segundo Becker Jr. (1996), é um fator muito importante na busca de qualquer objetivo pelo ser humano. Os treinadores reconhecem este fato como sendo principal, tanto nos treinamentos como nas competições. Assim sendo, a motivação é um elemento básico para o atleta seguir as orientações do treinador e praticar diariamente as sessões de treinamento. O autor ainda coloca que, com a finalidade de facilitar o estudo da motivação, esta recebeu duas subdivisões: na primeira, estão os estudos das razões, pelas quais se escolhe uma atividade e não outra; na segunda, estão os dados referentes às razões pelas quais se realizam ações com diferentes graus de intensidade, procurando explicá-los.

O autor Marques (2003) relata que a motivação é o combustível do atleta.

Segundo Cratty (1983 apud Scalon, 2004), o termo motivação denota os fatores e processos que levam as pessoas à ação ou à inércia em diversas situações. De modo mais específico, o estudo dos motivos implica no exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo ou executar algumas tarefas com maior empenho do que outras ou, ainda, persistir numa atividade por longo período de

tempo.

Para Scalon (2004), a motivação não deixa de ser um incentivo para alcançar um objetivo. Mas, também pode ser uma conquista atrás de uma recompensa ou de um reconhecimento por parte de uma sociedade extremamente competitiva. Afirma, ainda, que, com aumento da motivação, eleva-se a atenção, a concentração e a tensão. Entretanto, é importante salientar que nem sempre um alto nível de motivação deixa um atleta em vantagem sobre o outro. Às vezes, a motivação em demasia pode ter resultados adversos no desempenho de quem se sacrifica. Cada atleta tem diferentes níveis de motivação, ansiedade e desempenhos e, portanto, reage de maneiras diferentes.

A motivação, segundo Samulski (1990), é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Carravetta (2001) destaca que, a motivação extrínseca é sustentada por recompensas materiais e incentivos, tais como elogio, reconhecimento social e dinheiro. Já a motivação intrínseca é sustentada pelo prazer em praticar determinada atividade, a busca da excelência na performance desportiva, a satisfação pelas tarefas bem realizadas, grau de dificuldade da tarefa, e somente em segundo plano aparecem às recompensas materiais. A motivação intrínseca é considerada pelo autor como mais durável produzindo um diferencial positivo em relação à conduta dos atletas.

Weinberg e Gould (2001) ao correlacionarem a motivação intrínseca e recompensas externas, afirmam que as recompensas extrínsecas têm o potencial de abalar a motivação intrínseca. A teoria de avaliação cognitiva demonstrou que as recompensas extrínsecas podem aumentar ou diminuir a motivação intrínseca, dependendo de a recompensa ser mais informativa ou mais controladora. Dois exemplos do efeito de incentivos no esporte são as bolsas de estudos e ganhar ou perder. Ainda afirmam que os técnicos, professores e instrutores podem aumentar a motivação intrínseca por meio de vários métodos, como usar elogios verbais e não-verbais, envolver os participantes nas tomadas de decisão, estabelecer objetivos realísticos, tornar as recompensas dependentes do desempenho e variar o conteúdo e a sequência de treinamentos práticos.

2.3 PESQUISAS SOBRE MOTIVAÇÃO E FUTSAL

Segundo Voser et al (2014), que buscou mensurar e comparar os fatores motivacionais para o esporte em 45 atletas federados da categoria adulta, de 18 a 32 anos de idade, de ambos os sexos, análises estatísticas descritivas demonstram que, para atletas do sexo masculino, as dimensões mais importantes para a prática de Futsal são a forma física e o jogar em equipe, seguidos de diversão e habilidade, vindo como fatores menos importantes os amigos, status, situacionais e liberação de energia. Para atletas do sexo feminino, jogar em equipe apareceu em primeiro lugar, seguido de habilidade, forma física e, ainda na ordem, amigos, diversão, status, liberação de energia e situacionais. Foram obtidas médias superiores nas análises dos resultados dos homens em relação às mulheres. As diferenças estatísticas significativas foram para as dimensões status, forma física e diversão. Estes resultados encontrados possivelmente ocorreram devido à cultura do futsal, que até pouco tempo era praticado estritamente pelo sexo masculino, logo sendo mais valorizado pelo homem.

Em estudo de Medeiros (2012), que visou identificar os motivos de prática de futsal em universidade pública, e do qual participaram 44 acadêmicos do sexo masculino, integrantes das turmas de educação física curricular (EFC – iniciação e aperfeiçoamento) e da equipe de treinamento da Universidade Federal de Santa Catarina durante o primeiro semestre de 2012, com idade média de $24,27 \pm 4,31$ anos, percebe-se que o fator motivacional de maior importância entre os acadêmicos foi Saúde, seguido de Condicionamento Físico, ambos classificados como “Muito Importantes”. Afiliação, Liberação de Energia, Aperfeiçoamento Técnico e Contexto foram considerados “Importantes” e o fator de menor motivação e classificado como “Pouco Importante” foi Status.

Outro estudo, de Silva e Machinski (2010), cujo objetivo foi estudar e analisar a comparação motivacional de 10 atletas da categoria masculina (idades entre 19 a 29 anos) e 10 atletas da categoria feminina (idades entre 14 a 22 anos) do município de Rebouças-PR, que participaram da Copa Amcespar 2009, aponta que o fator habilidade foi o que obteve a média mais elevada entre o sexo feminino, seguido pelos fatores equipe, forma física, amigos, diversão, status, outros/situacionais e energia liberada, nesta ordem. No mesmo estudo, o fator forma física aparece como

o mais importante entre o sexo masculino, seguido, em ordem decrescente, por equipe, amigos, diversão, energia liberada, habilidade, status com e outros/situacionais. Também foi observado ainda que as mulheres têm maior nível de motivação nos fatores status, equipe, habilidades e amigos em comparação com os homens, e eles têm maior motivação com relação à forma física, energia, outros e diversão.

Pesquisa semelhante a do presente estudo, realizada por Soares et al (2010), que se dedicou a responder a seguinte questão: Quais os fatores motivacionais mais importantes para a prática do futsal em atletas que competiram nos Jogos do Interior de Minas – JIMI, que teve como amostra 100 sujeitos, na faixa etária de 16 a 35 anos ($21,5 \pm 4,6$ anos) e que focou apenas no gênero feminino, foi verificado que a forma física foi o fator mais elevado, seguido de diversão, energia liberada e equipe.

Passando para um próximo estudo, Alves et al. (2007) comparou os fatores motivacionais para a prática do esporte entre atletas universitários do futsal masculino e feminino. Teve como amostra 163 atletas, sendo 128 do sexo masculino e 35 do feminino. A idade dos participantes variou entre 17 e 36 anos, média $21,8 \pm 2,8$ anos. Os resultados revelaram que atletas do sexo feminino obtiveram escores médios significativamente ($p < 0,05$) mais elevados do que os do sexo masculino para as seguintes categorias: busca de status; liberação de energia; desenvolvimento de habilidades; busca de diversão e outros/situacionais – interesse dos pais e amigos, convivência com treinadores e uso de aparelhos.

No que diz respeito ao futsal na adolescência, Rondini (2013) analisou os fatores motivacionais que levam 32 adolescentes do sexo masculino (média de idade de 16 anos e 6 meses) do Clube Esportivo de Boa Esperança – MG à prática do futsal e teve como resultado que o fator competência desportiva é o fator motivacional mais relevante para a prática do futsal, seguido pelo fator saúde e por último o fator amizade/lazer. Concluiu, portanto, que a motivação além de ser um fator essencial para a prática do futsal, onde pode influenciar diretamente os alunos nas suas escolhas, deve ser estudada e compreendida para que possa estar atraindo cada vez mais este público para o desporto e também evitando o abandono dos adolescentes não apenas desta prática desportiva, mas de todas as atividades físicas.

Nesta mesma linha, em estudo com objetivo avaliar os motivos que levam adolescentes inscritos em sete equipes de escolas particulares de Campo Grande – MS a praticarem futsal, Nuñez et al (2008), encontraram resultados semelhantes aos do estudo de Rondini (2013) ao analisar as respostas de 100 alunos/atletas de 13 a 16 anos do sexo masculino, e concluíram que a maior motivação dos jovens em praticarem futsal para o rendimento esportivo pode ser em decorrência dos adolescentes terem um grande ímpeto para atividades competitivas, uma vez que, por intermédio delas, suas potencialidades são evidenciadas.

Prosseguindo para um estudo de caso em uma equipe de rendimento sub-17 de Criciúma/SC, onde Cardoso (2012) analisou 16 atletas do sexo feminino, verificou-se que as maiores motivações estão relacionadas ao rendimento esportivo, onde os principais fatores motivacionais foram “Para vencer”, “Para ser um atleta”, “Para desenvolver habilidades” e “Para ser um jogador quando crescer”. Na categoria amizade/lazer após a análise dos dados foi constatado que os principais fatores motivacionais que influenciam a prática do futebol foram “Porque eu gosto” e “Para encontrar os amigos”. Já na categoria saúde os dados constataram que os principais fatores foram “manter a saúde” e “Para ter um bom aspecto” o que mostra preocupação com a manutenção do corpo.

Para Correia e Netto (2012), que objetivaram identificar quais os motivos que levam 16 jogadoras de futsal com idades entre 15 e 21 anos da equipe de Presidente Prudente (SP) a praticar o futsal, e quais os fatores associados percebidos por elas durante os treinamentos e competições, foram encontradas 39 ocorrências positivas e 41 negativas das percepções do clima social. A maioria das percepções positivas foi relacionada ao contexto de treino, enquanto as percepções negativas, à competição. Os motivos para a prática percebidos como mais importantes foram “vencer desafios” e “trabalhar em equipe”. Concluiu-se que, dependendo do clima social percebido em relação ao ambiente e ao modo como as atletas se relacionam, os valores das percepções (positivo ou negativo) serão alterados.

Reis e Scotá (2008), visando analisar os aspectos, motivacionais que mantêm mulheres praticando Futsal amador competitivo na cidade de Porto Alegre, a fim de proporcionar a formação de uma opinião do assunto e de orientar futuros estudos, entrevistaram 80 atletas de Futsal amador pertencentes a 8 equipes femininas, participantes da fase de oitavas de final da “I Taça Encontro do Esporte de Futsal

Feminino” em Porto Alegre. Como resultados, obtive que o fator diversão é o considerado como mais importante para essas atletas, seguido de orientação equipe, fitness, habilidades, liberação de energia, status, outros situacionais e, por último, o fator amigos. Na conclusão, destacou o fato que, apesar de a diversão e a orientação equipe serem os fatores com maior incidência na motivação das atletas, não podemos esquecer que cada um de nós possui características únicas, desta forma uma tentativa de motivar um atleta pode não motivar o outro, ou o que segundo a análise foi tido como menor agente motivador para uma maioria, pode ser o maior motivador para um indivíduo, pelo menos não motivá-lo na mesma intensidade, podendo inclusive ter um efeito contrário ao desejado, pois cada atleta reagirá diferentemente a determinados estímulos.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é de cunho quantitativo e descritivo-comparativo, de corte transversal (GAYA, 2008).

Segundo Gaya (2008), um estudo configura-se como quantitativo quando há a descrição de fenômenos por meio de questionários, delimitação de variáveis por meio de observação, experimentos.

Ainda segundo o autor, um estudo descritivo tem por objetivo analisar determinados fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis. A finalidade principal do método descritivo é proporcionar um perfil capaz de caracterizar precisamente as variáveis envolvidas em um determinado fenômeno.

Triviños (1992) coloca que um estudo transversal consiste numa coleta dos dados num único instante no tempo, obtendo um recorte momentâneo do fenômeno investigado.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Fizeram parte do estudo 185 atletas das equipes de Futsal das instituições que disputaram a 35ª edição dos Jogos Universitários Gaúchos, com idades entre 17 e 35 anos, de ambos os sexos, sendo 112 homens e 73 mulheres. Os atletas aderiram espontaneamente à pesquisa após serem solicitados.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para aquisição dos dados relacionados aos motivos para a prática esportiva foi utilizada a “Escala de Motivos para Prática Esportiva” – EMPE (ANEXO A), a qual

foi validada por Barroso (2007) para população brasileira e é composta por 33 questões. Como a medida foi feita em uma escala nominal, foram estabelecidos os seguintes critérios: “nada importante” (para o nível 0), “pouco importante” (para os níveis 1,2 e 3), “importante” (para os níveis 4,5 e 6), “muito importante” (para os níveis 7,8 e 9), e “totalmente importante” (para o nível 10). Posteriormente, as questões foram agrupadas em 7 domínios motivacionais, assim denominados: status, condicionamento físico, energia, contexto, técnica, afiliação e saúde.

Fatores/Categorias Motivacionais: (a) Fator 1 (status): 3, 13, 15, 21, 23, 27 e 30; (b) Fator 2 (condicionamento físico): 6, 16 e 26; (c) Fator 3 (energia): 4, 7, 14, 17, 18 e 31; (d) Fator 4 (contexto): 5, 9, 20, 29 e 33; (e) Fator 5 (técnica): 1, 10, 25 e 28; (f) Fator 6 (afiliação): 2, 8, 12, 19 e 24; (g) Fator 7 (saúde): 11, 22 e 32.

Para a análise dos dados foram usados os seguintes procedimentos: (a) os dados sobre o grau de importância atribuído a cada domínio motivacional foram descritos através de percentual de frequência.

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E PRECEITOS ÉTICOS

Para a coleta dos dados foi feito contato com o chefe de cada delegação presente na competição, aos quais foram entregues cópias da Carta de Apresentação (APÊNDICE A). A aplicação dos questionários (ANEXO A) teve duração de dois finais de semana e foi realizada no Ginásio de Esporte do Rincão, em Novo Hamburgo, onde ocorriam os jogos da modalidade de futsal, nos intervalos entre os jogos das equipes. Cada atleta era convidado a preencher o questionário e orientado a fazê-lo individualmente, estando a pesquisadora presente para esclarecer possíveis dúvidas.

A pesquisadora entregou igualmente o Termo de Consentimento (APÊNDICE B) para que fossem lidos e assinados pelos atletas, ficando uma cópia com cada participante.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado foi feita utilizando o programa *Statistical Package for Social Science for Windows* versão 20.0 (SPSS).

Para a comparação de resultados entre os sexos foi utilizado o Teste *t* de Student, que é um teste de hipótese que usa conceitos estatísticos para rejeitar ou não uma hipótese nula, desde que o objeto de teste siga uma distribuição *t* de student, que é uma distribuição de probabilidade teórica, simétrica, campaniforme, e semelhante à curva normal padrão, porém com caudas mais largas.

Para a correlação entre as idades dos participantes, foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Pearson, que é uma medida do grau de relação linear entre duas variáveis quantitativas. Este coeficiente varia entre os valores -1 e 1. O valor 0 (zero) significa que não há relação linear, o valor 1 indica uma relação linear perfeita e o valor -1 também indica uma relação linear perfeita mas inversa, ou seja quando uma das variáveis aumenta a outra diminui. Quanto mais próximo estiver de 1 ou -1, mais forte é a associação linear entre as duas variáveis.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1. Médias e Desvios Padrão dos Motivos para a Prática de Esporte entre os sexos de Atletas Universitários de Futsal

	Sexo	<i>n</i>	Média	Desvio padrão
Status	masculino	112	7,2	1,90
	feminino	73	7,1	1,98
Condicionamento Físico	masculino	112	8,2	1,53
	feminino	73	8,0	1,65
Energia	masculino	112	7,6	1,64
	feminino	73	7,7	1,70
Contexto	masculino	112	6,6	2,05
	feminino	73	6,3	2,44
Técnica	masculino	112	8,0	1,79
	feminino	73	8,4	1,42
Afiliação	masculino	112	8,5	1,33
	feminino	73	8,2	1,67
Saúde	masculino	112	8,5	1,67
	feminino	73	8,4	1,77

Os dados apresentados na Tabela 1 e na Figura 1 demonstraram que, para os homens, os fatores saúde e afiliação são os mais importantes, seguidos por condicionamento físico, aperfeiçoamento técnico, liberação de energia, status e contexto. Para as mulheres, os fatores saúde e aperfeiçoamento técnico aparecem como os mais relevantes, seguidos pelos fatores afiliação, condicionamento físico e, igualmente aos homens, sendo considerados de menor importância os fatores liberação de energia, status e contexto. Cabe resaltar, entretanto, que todas as médias ficaram entre “importante” e “muito importante”, tendo desvios padrões muito elevados, o que indica que os motivos variam bastante entre os atletas. Usaremos os resultados ignorando os desvios para a discussão.

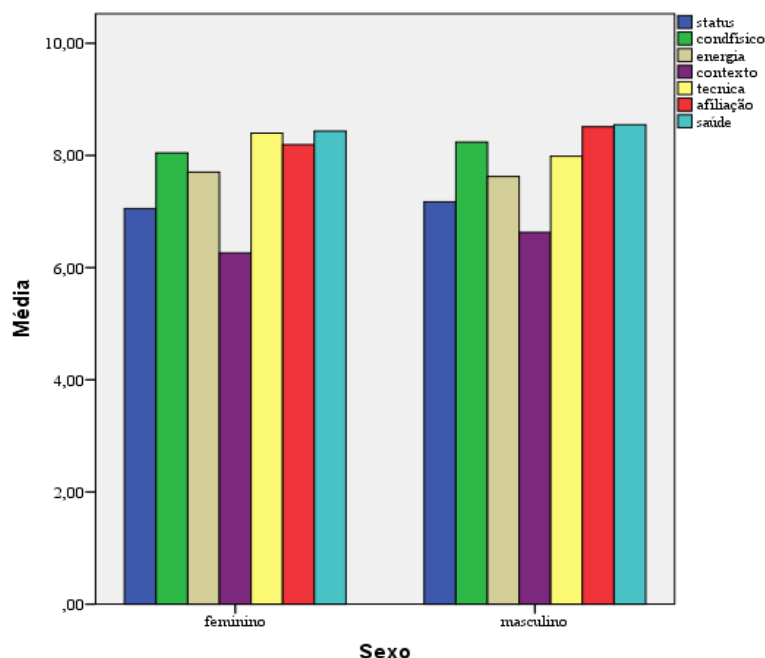


Figura 1. Médias dos fatores por sexo no futsal.

Medeiros (2012) também traz a saúde como o fator mais importante para os homens de seu estudo, e concluí a partir disto que, de um modo geral, os universitários praticantes de futsal atribuíram maior importância ao fator motivacional saúde, provavelmente por serem indivíduos mais esclarecidos e saberem da importância do exercício físico para suas vidas. Já o fator status, que também aparece como sendo de menos importância, pois, acredita o mesmo, que a grande maioria dos entrevistados possivelmente não almeja a carreira esportiva e centra seu interesse nos estudos, complemento da graduação e a prática do esporte como lazer.

Em se tratando da afiliação como fator importante, Dias et al (2012) também encontraram em seu estudo este fator como um dos mais importantes para os homens, pelo que afirmam que os atletas da sua amostra estão envolvidos na prática do Futsal pelo desejo de fazer novas amizades e pertencerem a um grupo.

Em relação a atletas do sexo feminino, outros estudos tem resultados diferentes, pois nesta abordagem motivacional existem inúmeros instrumentos de coleta de dados, dificultando uma análise mais aprofundada. Voser et al (2014), Silva e Machinski (2010) e Reis e Scotá (2008), por exemplo, utilizaram o questionário de Motivação para a Participação no Esporte criado por Gill, Gross e Huddleston (1983); Cardoso (2012) utilizou o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998).

Tabela 2. Teste *t* de Student para Motivos para a Prática Esportiva entre os Sexos de Atletas Universitários de Futsal

	Teste <i>t</i> para Igualdade de Médias		
	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i> (2 extremidades)
Status	420	183	0,675
Condicionamento Físico	809	183	0,419
Energia	- 318	183	0,751
Contexto	1.063	183	0,290
Técnica	-1.649	183	0,101
Afiliação	1.371	183	0,173
Saúde	443	183	0,658

Ao analisar a Tabela 2, observa-se que não existe diferença estatística significativa ($p < 0,05$) nas médias de nenhum dos fatores entre os sexos, fato que é parcialmente corroborado por estudo de Voser et al (2014), que encontrou valores significativamente mais elevados apenas nos fatores status, forma física e diversão para os atletas do sexo masculino.

Ainda nesta pesquisa, os autores relatam outra questão importante que foi levantada que é o fato de os atletas do sexo masculino serem mais recompensados financeiramente e, que em função disto, devem estar mais bem preparados fisicamente e preocupados com sua imagem e status. Acreditam, ainda, que se tivessem um número maior de participantes, a tendência seria de que em todas as dimensões aparecessem diferenças estatísticas significativas entre os sexos.

Nesta mesma direção, Silva e Machinski (2010), observaram que as atletas do seu estudo obtiveram nível de motivação significativamente mais elevado que os homens apenas no fator habilidades, porém também demonstraram maior motivação, ainda que não tão significativa, nos fatores status, equipe e amigos, e

justificam as diferenças encontradas em virtude da equipe feminina ser mais nova e ter necessidade de ganhar espaço na sociedade, e estas terem mais afeto à equipe.

Para Soares et al (2010), apesar da existência de numerosos trabalhos que afirmam a inexistência de diferenças comportamentais entre os sexos, grande número de pessoas continua a acreditar em distintos de posicionamento de homens e mulheres face à vida, atitudes relacionadas com o trabalho ou com a família, motivações, comportamentos e traços de personalidade. Independência, agressividade e dominância ainda são associadas aos homens, e a sensibilidade, emocionalidade e gentileza às mulheres.

Em nossa sociedade, os garotos são elogiados por sua competitividade e agressividade e as meninas por sua submissão e charme. Em competições e eventos esportivos as diferenças entre homens e mulheres são dissipadas pelo desempenho e quebra de recordes reconfigurando a identidade feminina. A prática esportiva oferece um espaço para que as mulheres adquiram respeitabilidade e reconhecimento social, destruindo falsos estereótipos femininos associados à fraqueza física e psicológica (ALONSO, 2003 apud SOUZA e KNIJNIK, 2007).

Por outro lado, Alves et al (2007), encontram diferenças significativas entre homens e mulheres em quase todos os fatores analisados, e concluem cogitando a possibilidade da personalidade da mulher envolvida com o desporto apresentar alguma diferença do padrão convencional, sendo, contudo, sugeridas novas investigações para comprovar esta hipótese.

Tabela 3 Coeficiente de Correlação de Pearson entre os Motivos para a Prática do Esporte e a Idade de Atletas Universitários do Futsal

	Status	Condicionamento Físico	Energia	Contexto	Técnica	Afiliação	Saúde
Correlação de Pearson	-0,051	0,026	0,050	-0,021	-0,059	0,045	0,083
Idade <i>p</i> (2 extremidades)	0,489	0,729	0,498	0,775	0,428	0,544	0,259
<i>n</i>	185						

No que tange à Tabela 3, é observado que não houve nenhuma correlação estatística significativa ($p < 0,05$) entre os escores médios dos motivos para a prática do esporte e a idade dos praticantes. Não foram encontradas muitas referências sobre o assunto, principalmente em relação à faixa etária do presente estudo.

Lorenzi, Voser e Hernandez (2011) e Sá (2009), ao também analisarem crianças e adolescentes, não encontraram diferenças estatisticamente significativas ao correlacionar o nível de motivação com a idade dos atletas.

Algumas pesquisas com crianças e adolescentes, como a de Hernandez, Terra e Voser (2009), sugerem que, gradativamente, à medida que vão ficando mais velhos, os atletas vão se distanciando dos motivos vinculados à competição e à participação no âmbito do alto rendimento.

Ao contrário dos nossos achados, ao analisar indivíduos de idades a partir de 9 anos e que chegam até a faixa adulta (acima de 19 anos), Hernandez, Voser e Lykawka (2004) encontraram diferenças significativas na motivação entre as várias faixas etárias, o que justificam pelo fato de que seu estudo teve como protagonistas atletas que, em maior ou menor grau, estavam sob os efeitos de uma fase crucial do ciclo vital humano: a adolescência.

5 CONCLUSÕES

Ao finalizar, cabe inicialmente apresentar algumas limitações que ocorreram ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. A primeira delas reside no fato de ainda haverem poucos estudos sobre motivação, Futsal praticado por ambos os sexos. Outro ponto a destacar que estes estudos variavam os locais, sujeitos, objetivos e principalmente os instrumentos de coleta de dados, dificultando as discussões deste estudo.

Como ponto positivo, destaco a utilização de um instrumento que foi validado no Brasil e também o número de atletas universitários de Futsal que participaram dos Jogos Universitários Gaúchos e que se dispuseram a participar da amostra.

Os dados demonstraram que, para os homens, os fatores afiliação e saúde são os mais importantes e para as mulheres, os fatores aperfeiçoamento técnico e saúde ocupam tal posição. O estudo mostra também que a comparação dos escores médios dos motivos para a prática do esporte entre os sexos dos praticantes não revelaram nenhuma diferença estatística significativa ($p < 0,05$). Também na correlação entre a idade dos participantes e os motivos para a prática não foi encontrada diferença estatística significativa ($p < 0,05$).

É interessante que outros estudos sobre motivação no esporte utilizando este mesmo instrumento sejam realizados. Como continuidade desta pesquisa, indica-se a aplicação em outros ambientes, como o da escola, escolinhas e em clubes de alto rendimento.

Espera-se que este estudo possa contribuir com todos os profissionais que trabalham nos esportes universitários, dando informações que possam nortear a suas práticas pedagógicas, utilizando-se de estratégias durante os treinamentos que levem em conta esses fatores motivantes, contemplando as necessidades dos atletas e instituições.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carlos Figueiredo et al. **A comparação da motivação para o esporte entre atletas universitários de futsal masculino e feminino**. Disponível em: <<http://lume.ufrgs.br/handle/10183/58595>> Acesso em: 18 set. 2014.

BARROSO, Mario Luiz Couto. **Validação do Participation Motivation Questionnaire Adaptado para Determinar Motivos de Prática Esportiva de Adultos Jovens Brasileiros**. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)-Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007, Disponível em: <http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1711>. Acesso em: 20 ago. 2014.

BECKER JR. B. **El efecto de tecnicas de imaginacion sobre patrones electroencefalograficos, frecuencia cardiaca y en el rendimiento de practicantes de baloncesto con puntuaciones altas e bajas en el tiro libre**. Tese (Doutorado) – Facultad de Psicologia, Universidad de Barcelona. Barcelona. 1996.

BRASIL. Decreto-lei nº 3617/41, de 15 de setembro de 1941. **Estabelece as bases de organização dos desportos universitários**. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3617.htm>. Acesso em: 13 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.615/98, de 24 de março de 1998. **Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF de 25/03/1998, P. 1.

BRASIL. Governo Federal. Comitê Olímpico Brasileiro. **Confederações: História**. Disponível em: <<http://www.cob.org.br/confederacoes-brasileiras/confederacao-brasileira-de-desporto-universitario>>. Acesso em: 13 set. 2014.

BRASIL. Governo Federal. Confederação Brasileira do Desporto Universitário. **História**. Disponível em: <<http://site.cbdu.org.br/>>. Acesso em: 13 set. 2014.

BRASIL. Governo Federal. Federação Universitária Gaúcha de Esportes. **Institucional**. Disponível em: <<http://fuge.cbdu.org.br/fues/index/institucional>>. Acesso em: 14 set. 2014.

BRASIL. Governo Federal. Ministério do Esporte. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. 2011. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snee/segundoTempo/DiretrizesdoProgramaSegundoTempo.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

BORGES, Elisa de Campos; BUONICORE, Augusto César. **Memória do esporte educacional brasileiro: breve história dos Jogos Universitários e Escolares** – São Paulo: Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007.

CARDOSO, Larissa Mariane. **Fatores Motivacionais para a Prática do Futsal Feminino, numa Equipe de Rendimento SUB-17 – um estudo de caso.** TCC. UNESC. 2012. Disponível em:

<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1482/Larissa%20Mariani%20Cardoso.pdf?sequence=1>> Acesso em: 19 de set. 2014.

CARRAVETTA, E. **O jogador de futebol.** Porto Alegre: Mercado aberto, 2001.

CORREIA, Tatiane Aparecida Sá; NETTO, José Evaristo Silvério. Motivos para a prática esportiva e fatores associados de jogadoras de futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo. V. 11, n. 2, p. 82-95. 2012

DIAS, Pedro Silva et al. **Motivação para a prática do Futsal.** 2012. Disponível em:

<http://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/962/1/Futsal_PONTEVEDRA.pdf>.

Acesso em: 08 out. 2014.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DO ESPORTE

UNIVERSITÁRIO. **História.** Disponível em: <<http://www.fisu.net/en/FISU-history-3171.html>>. Acesso em: 14 set. 2014.

GAYA, Adroaldo César et al. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho; VOSER, Rogério da Cunha; LYKAWKA, Maria da Graça Albo. **Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol.** 2004. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/motiv.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

LORENZI, Guilherme; VOSER, Rogério da Cunha; HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. **A motivação para a prática do futebol de crianças com idade entre 09 a 12 anos.** 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd155/a-motivacao-para-a-pratica-do-futebol-de-criancas.htm>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

MARQUES, Marcio Geller. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam.** Canoas: Ed. Ulbra, 2003.

MEDEIROS, Pedro Vitória. **Motivos da prática de Futsal em Universidade pública.** TCC. UFSC. 2012

NUÑEZ, Paulo Ricardo Martins et al. Motivos que levam adolescentes a praticarem Futsal. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 6, n. 7, p.67-78, jan/abr. 2008.

REIS, Lindsay Franciane da Costa Melo; SCOTÁ, Tereza Cristina Campos. **Aspectos Motivacionais no Futsal Feminino Amador de Porto Alegre.** 2008. Disponível em:

<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/aspectosmotivacionaisnofutsal_femininoamadordeportoalegre.pdf>. Acesso em: 19 set. 2014.

RONDINI, Otávio Machado. Fatores Motivacionais que levam Adolescentes do sexo Masculino entre 15 e 17 anos a Praticarem Futsal. **Revista Enaf Science**, Poço de Caldas, v. 8, n. 4, p.11-21, out. 2013.

SÁ, Tobias Adam. **A Motivação de Crianças entre 11 e 14 anos para a Prática do Futsal**. TCC. UFRGS. 2009.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte**: Comparação do esportista e não esportista. UFMG, Belo Horizonte: 1990.

SCALON, Roberto Mario. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2004.

SILVA, Diego Andrade de Paula; MACHINSKI, Paulo Roberto. Futsal Masculino e Feminino: A Comparação Motivacional no Município de Rebouças-PR. **Cinergis** – v. 11, n. 1, p. 1-10 Jan/Jun, 2010.

SOARES, Wellington Danilo et al. **Motivação para o futsal em atletas participantes dos Jogos do Interior de Minas – JIMI**. 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd148/motivacao-para-o-futsal-em-atletas.htm>>. Acesso em: 19 set. 2014.

SOUZA, Juliana Sturmer Soares; KNIJNIK, Jorge Dorfman. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esp**, São Paulo, v. 21, n. 1, p.35-48, jan/mar. 2007. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/Nepaids/mulher_invisvel.pdf>. Acesso em: 12 out. 2014.

VOSER, Rogério da Cunha et al. A Motivação para a prática do Futsal: Comparação entre atletas federados do sexo masculino e feminino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.6. n.21. p.196-201. set/dez. 2014.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ANEXO A – Instrumento de Coleta

DATA DE NASCIMENTO: __/__/____

SEXO: MASC () FEM ()

ANOS DE PRÁTICA NA MODALIDADE: ____

NOME DA ESCOLA: _____

ESCALA SOBRE MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)

“Participation Motivation Questionnaire (PMQ)”

D. Gill; J.Gross & S.Huddleston

Validada no Brasil por Mario Luiz C. Barroso & Ruy Jornada Krebs (2007)

(CEFID/UEDESC – Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem Motora)

Abaixo temos alguns motivos que fazem com que as pessoas pratiquem esportes. Leia cada item com atenção e, por favor, marque com um “x” o quanto cada um deles é importante para você praticar sua modalidade **HOJE**.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante
1. Eu quero melhorar minha técnica	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
2. Eu quero estar com meus amigos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
3. Eu gosto de vencer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
4. Eu preciso liberar energia	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
5. Eu gosto de viajar	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
6. Eu quero ficar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
7. Eu gosto de sentir emoções fortes	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
8. Eu gosto de trabalhar em equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
9. Meus pais e/ou amigos querem que eu jogue	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
10. Eu quero aprender novas técnicas	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
11. Eu quero manter a saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
12. Eu gosto de fazer novas amizades	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
13. Eu prefiro fazer algo em que sou bom	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
14. Eu preciso liberar tensão	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
15. Eu gosto de ganhar prêmios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
16. Eu gosto de fazer exercícios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
17. Eu gosto de ter algo pra fazer	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
18. Eu gosto de estar fisicamente ativo	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
19. Eu gosto do espírito de equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
20. Eu gosto de sair de casa	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
21. Eu gosto de competir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
22. Eu quero adquirir hábitos saudáveis	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
23. Eu gosto de me sentir importante	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
24. Eu gosto de fazer parte de uma equipe	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
25. Eu quero superar meus limites	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
26. Eu quero estar em forma	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
27. Eu quero me destacar socialmente	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
28. Eu gosto de desafios	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
29. Eu gosto dos técnicos e/ou professores	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
30. Eu quero ganhar status e/ou ser reconhecido	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
31. Eu gosto de me divertir	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
32. Eu quero melhorar ainda mais minha saúde	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10
33. Eu gosto de usar instalações e equipamentos esportivos	0	1 2 3	4 5 6	7 8 9	10

APÊNDICE A – Carta de Apresentação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Apresento a acadêmica THÁISA ARÊDES RODRIGUES, devidamente matriculada na disciplina de TCC1 do curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS no primeiro semestre de 2014, para realizar coleta de dados. A coleta consiste na aplicação de um questionário sobre motivação para prática esportiva nos atletas de futsal participantes da edição dos JUGs de 2014.

Desde já agradeço a colaboração e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos. Qualquer dúvida ou imprevisto, favor entrar em contato.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser.

E-mail: rogerio.voser@ufrgs.br

Fone: 51-84016980

Porto Alegre, 16 de maio de 2014.

APENDICE B – Termo de Consentimento

Termo de Consentimento

“Fatores motivacionais para prática desportiva em equipes universitárias de futsal em atletas participantes dos 35º Jogos Universitários Gaúchos”.

Eu, _____, concordo em participar desta coleta de dados, sabendo que a mesma objetiva analisar os fatores motivacionais que levam os atletas de futsal participantes dos 35º JUGs à prática desportiva em suas respectivas equipes. Estou ciente de que esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da aluna Thaísa Arêdes Rodrigues, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária. Recebi informações específicas sobre o questionário que irei responder. Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido pela pesquisadora, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, posso entrar em contato com a pesquisadora responsável Thaísa Arêdes Rodrigues, pelos fones 0 XX 51 93225006 ou com o orientador Dr. Rogério da Cunha Voser pelo fone 0 XX 51 33626318. Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

Assinatura do entrevistado

Nome

Data

Assinatura do investigador

Nome

Data